

Documento de Cooperação Técnica

BR-T1277

Informações Florestais para uma Gestão Orientada à Conservação e Valorização dos Recursos Florestais do Cerrado pelos Setores Público e Privado

I. Informação Básica

País/Região:	Brasil
Nome da CT:	Informações Florestais para uma Gestão Orientada à Conservação e Valorização dos Recursos Florestais do Cerrado pelos Setores Público e Privado.
Numero da CT:	BR-T1277
Nome do Empréstimo/ Garantia Associada:	NA
Chefe da equipe/Membros:	Simone Bauch (Chefe de equipe - CCS/CBR); Gloria Visconti (chefe substituto de equipe - CCS); Anne Gander (consultora - CCS); Betina Hennig (LEG/SGO); Carlos Lago (ACQ); Fernanda do Vale Caribé (CCS/CBR, analista operacional), e Milagros De Pomar (assistente de projetos).
Data da autorização do resumo da CT:	NA
Doador provendo fundos:	Fundo de Investimento em Clima - Programa de Investimento Florestal
Beneficiário:	Ministério do Meio Ambiente da República Federativa do Brasil, representado pelo Serviço Florestal Brasileiro
Agencia Executora e nome de contato	Ministério do Meio Ambiente da República Federativa do Brasil, representado pelo Serviço Florestal Brasileiro, Antônio C. Hummel, Diretor-geral
Pedido de financiamento BID:	USD 16.45 milhões
Financiamento contrapartida local:	USD 8 milhões
Período de desembolso (incluindo período de execução):	48 meses.
Data requerida para inicio:	Janeiro 2014
Tipos de consultores:	Serviços de consultoria e consultores individuais
Preparado pela Unidade:	CCS/INE
Unidade responsável pelo desembolso:	INE
CT Incluída na Estratégia de País (s/n)	
GN-2662-1:	s
CT incluída na CPD 2013 (s/n):	s
GCI-9 Prioridade Setorial:	Proteger o meio ambiente, responder às mudanças do clima, promover energia renovável e assegurar a segurança alimentar.

II. Objetivos e justificativas

- 2.1. O bioma Cerrado é o segundo maior bioma do País e da América do Sul, ocorre em onze estados¹ da federação, e é estratégico tanto para o meio ambiente como para a economia e a segurança alimentar, cobrindo uma grande área com estoques significativos de carbono, recursos hídricos e expressiva biodiversidade.
- 2.2. Esta Cooperação Técnica (CT) faz parte do **Plano de Investimentos do Brasil (PI)**² para o Programa de Investimento Florestal (PIF) que busca **promover o uso sustentável das terras e a melhoria da gestão florestal no Bioma Cerrado, contribuindo para a redução da pressão sobre as florestas remanescentes, diminuição das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e aumento do sequestro de CO₂**. Ela financia a geração e disseminação de informações florestais para uma gestão orientada à conservação e valorização dos recursos florestais do Cerrado pelos setores público e privado.
- 2.3. No Brasil, observa-se a necessidade de aperfeiçoamento da geração de informações adequadas e suficientes sobre os recursos florestais, tais como: (i) extensão e condições, (ii) formas de gestão, (iii) cadeias produtivas envolvidas, e (iv) outros aspectos de sua utilização (o papel local dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros e sua comercialização). Há também o desafio de aprimorar a geração de informações sobre a densidade de carbono nos principais tipos de florestas, tanto acima como abaixo do solo, mediante o uso de metodologias mais avançadas e dados primários para cada bioma.
- 2.4. A geração de informações florestais padronizadas e sistemáticas representa um subsídio fundamental para a tomada de decisão mais criteriosa pelos setores público e privado, com relação ao uso sustentável dos recursos florestais e consequente redução do desmatamento e degradação das florestas.
- 2.5. A implantação do Inventário Florestal Nacional (IFN), a ampla disponibilização e a disseminação de informação obtida sobre os recursos florestais, e sua utilização por meio do Sistema Nacional de Informação Florestal (SNIF) são programas permanentes de competência legal do Serviço Florestal Brasileiro estabelecidos para solucionar alguns dos problemas acima descritos. Porém, o IFN e o SNIF ainda não foram implantados no Cerrado. Considerando a biodiversidade abrigada nos ecossistemas naturais de Cerrado, assim como seus estoques de carbono, faz-se imperativo implantar no Cerrado um mecanismo de produção e promoção de informações oportunas, de qualidade e acuradas, que contribuam para a valorização

¹ Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Tocantins, Maranhão, Piauí e Distrito Federal.

² O **Plano de Investimentos do Brasil** aplica uma estratégia para o bioma Cerrado que explora principalmente as seguintes áreas de investimento do PIF: *áreas fora do setor florestal necessárias para reduzir a pressão sobre as florestas; e capacidade institucional, informações sobre manejo florestal e outras relacionadas*. De uma forma complementar, o Plano também apóia a terceira área por meio de *medidas de mitigação relacionadas às florestas* como plantações florestais, e restauração de Reservas Legais (RLs) e de Áreas de Preservação Permanente (APPs) exigidas pela lei em cada propriedade rural privada. Especificamente, o Plano de Investimentos inclui duas áreas temáticas e quatro projetos, conforme indicados abaixo: Tema 1 – **Gestão e Manejo de áreas já antropizadas**: 1.1- Regularização ambiental de imóveis rurais (com base no Cadastro Ambiental Rural (CAR)); e 1.2- Produção sustentável em áreas já convertidas para uso agropecuário (com base no Plano ABC). E Tema 2 – **Geração e Gestão de Informações Florestais**: 2.1- Informações florestais para uma gestão orientada à conservação e valorização dos recursos florestais do Cerrado pelos setores público e privado; e 2.2- Implementação de um sistema de alerta para prevenção de incêndios florestais e de um sistema de monitoramento da cobertura vegetal.

dos recursos florestais, não apenas em sua função ambiental, mas também econômica e social.

- 2.6. O objetivo da CT é implantar o IFN no bioma Cerrado e consolidar o SNIF como instrumentos de política capazes de produzir informações oportunas e de qualidade para tomadores de decisão dos setores público e privado sobre os recursos florestais e seu aproveitamento, contribuindo para a promoção de programas sustentáveis voltados à mitigação de emissões de GEE no Cerrado.
- 2.7. Considerando que esta CT está diretamente ligada à mitigação e adaptação das alterações climáticas, está alinhada com um dos principais objetivos do GCI-9 que é aumentar substancialmente o apoio a projetos de mudança climática. Esta CT também está alinhada com a estratégia 2012-2014 do BID para o Brasil (GN-2662-1) através do apoio às iniciativas de ciência e tecnologia que apoiem a geração de informações para os setores público e privado relacionadas à mudanças do clima.

III.- Descrição das atividades / componentes e orçamento

- 3.1. A CT tem três componentes. O primeiro financiará a implantação do IFN no bioma Cerrado, e o segundo financiará a consolidação do SNIF. O terceiro componente financiará a execução e o monitoramento e avaliação adequados da CT. Mais detalhes desses componentes são apresentados abaixo, na [Matriz de Resultados](#) (Anexo II) e no Manual Operacional da CT.
- 3.2. **Componente 1: IFN implantado no bioma Cerrado. USD21.821.419,00 (USD14,582.598 milhões com recursos do PIF e USD7.238.821 com recursos de contrapartida local).** Este componente financiará a) a coleta de dados biofísicos e socioambientais por amostragem sobre os recursos florestais e o uso da terra no bioma Cerrado; b) a análise de amostras de paisagem para o estudo da fragmentação florestal e uso do solo no bioma Cerrado; e c) a integração desses dados com o mapeamento da vegetação no bioma Cerrado, e a disseminação da informação. Ao final do projeto, tomadores de decisão e a sociedade em geral disporão de estimativas acuradas sobre a área de cobertura florestal e usos da terra, degradação florestal, florestas em regeneração, ocorrência de espécies em perigo ou ameaçadas de extinção, estimativas dos estoques florestais (volume e biomassa) e de carbono acima e abaixo do solo, diversidade de espécies florestais arbóreas, manejo florestal, dinâmica da floresta, saúde e vitalidade das florestas, características dos solos sob as florestas, fragmentação florestal, proporção de outras coberturas vegetais e classes de uso da terra, árvores fora da floresta, e dados socioeconômicos como uso local de produtos e serviços das florestas por populações rurais (tradicional ou não) e sua percepção sobre a importância desses recursos no bioma Cerrado.
- 3.3. A implantação do IFN no Cerrado busca quatro resultados principais: i) estabelecimento de parcerias institucionais, incluindo os Organismos Estaduais de Meio Ambiente (OEMA) e instituições que participarão do IFN (universidades, herbários, etc.); ii) fortalecimento da capacidade de implantação do IFN no Cerrado, incluindo a atualização das metodologias de coleta de dados, eventuais adequações para atender peculiaridades do bioma, o estabelecimento de mecanismos de treinamento e a capacitação de equipes de campo de controle de qualidade e clientes do IFN; iii) coleta, processamento e análise de dados e informações sobre recursos florestais do Cerrado, seguindo protocolo definido para o Inventário Florestal

Nacional; e; iv) disseminação de informações do IFN no Cerrado e utilização destas pelos clientes, incluindo um plano de comunicação específico para informar a sociedade que vive no bioma sobre o projeto, a realização de eventos técnico-científicos para discussão dos resultados, a elaboração de relatórios temáticos sobre as florestas do bioma Cerrado e a ampla disseminação dos resultados alcançados

- 3.4. **Componente 2: Sistema Nacional de Informação Florestal consolidado. USD1.264.652,00 (USD1.079.902 com recursos do PIF e USD184.750 com recursos de contrapartida local).** Este componente financiará o SNIF, a principal plataforma para análise, disseminação de informações e gestão do conhecimento sobre os recursos florestais do País e seu potencial uso na promoção de atividades de mitigação da mudança do clima. A CT enfatiza a disponibilização de informações sobre o bioma Cerrado, assegurando consistência com os demais biomas do País. O SNIF, ao ser implantado no bioma Cerrado, o fortalecerá em seus temas nacionais (recursos florestais, gestão florestal pelo Estado, produção florestal, e ensino e pesquisa, etc.) e servirá como um instrumento de gestão e referência para a sociedade. O SNIF também desenvolverá e estabelecerá módulos que estimulem a comercialização de produtos florestais, facilitando negócios em cadeias produtivas de produtos florestais madeireiros e não madeireiros, assim como a mensuração e valoração de serviços ambientais no bioma. Ao final do projeto, tomadores de decisão e a sociedade em geral contarão com uma plataforma única de informações, alimentada por diversas instituições, que permitirá fácil acesso e formatação apropriada a diversos clientes, escalas (bioma, estados, municípios, bacias hidrográficas, etc.) e aplicações. O SNIF disponibilizará informações produzidas por outros projetos do PI tais como: regularização ambiental de imóveis rurais (com base no CAR), produção sustentável em áreas já convertidas para uso agropecuário (com base no Plano ABC), e implantação de um sistema de alerta para prevenção de incêndios florestais e de um sistema de monitoramento da cobertura vegetal. Adicionalmente, as informações produzidas pelo IFN e disseminadas pelo SNIF serão utilizadas para subsidiar comunicações brasileiras, bem como a definição, gestão e avaliação de políticas nacionais relacionadas ao setor.
- 3.5. A consolidação do SNIF busca três resultados principais: i) demandas por informações prioritárias e respectivas fontes identificadas, e arranjos de provisão das informações estabelecidos; ii) sistema de informações administrado e operando; e iii) informações coletadas, processadas, armazenadas, analisadas, e disseminadas aos clientes. O primeiro resultado advém de se identificar informações prioritárias para os clientes do SNIF, suas fontes, e definir protocolos para sua coleta sistemática, estabelecer arranjos formais de provisão dessas informações prioritárias junto as suas fontes geradoras, de apoiar esses parceiros institucionais e treinar envolvidos para executar os protocolos de coleta de informações. O Segundo resultado será obtido ao se desenhar, implantar e operar o Sistema de Gestão do SNIF de forma a assegurar que o mesmo opere adequadamente. O terceiro resultado inclui cinco grupos de atividades para ser obtido: a) implantar e operar um banco de dados (inclui sistemas de tecnologia da informação, e aperfeiçoamento e operação do Portal do SNIF); b) desenhar, implantar, e operar sistemas de tecnologia da informação; c) coletar e processar informações; d) aperfeiçoar e operar o Portal do SNIF; e e) preparar e disseminar estudos específicos para produção de informações e análises

estratégicas que apoiem o diálogo relativo a problemas, oportunidades ou a efetividade das políticas florestais para o bioma Cerrado, ou para apoiar os investimentos e outras atividades estratégicas do setor privado relacionadas a negócios florestais sustentáveis neste bioma.

- 3.6. **Componente 3: Execução e Gestão da CT. USD636.429,00 (USD60.000 com recursos do PIF e USD576.429 com recursos de contrapartida local).** O terceiro componente financiará a boa execução da CT e busca os seguintes resultados: (i) aquisição, gestão de contratos e pagamentos geridos de modo que os bens e serviços (inclusos os de consultoria) sejam contratados e administrados oportuna e adequadamente; (ii) relatórios preparados e entregues oportunamente, arquivamento realizado em conformidade com as exigências e necessidades de informação do BID e do SFB, e (iii) monitoramento e avaliação realizados para que o progresso da execução da CT possa ser supervisionado, verificado e auditado; medidas corretivas adotadas oportunamente conforme necessário, e boas práticas e lições identificadas e descritas. O componente inclui a constituição e operação de uma Unidade de Execução da CT dentro da estrutura do SFB. A criação da Unidade de Execução é condição prévia para o primeiro desembolso.
- 3.7. O custo total da cooperação técnica será de USD24.450.000,00 (vinte e quatro milhões, quatrocentos e cinquenta mil dólares), dos quais USD16.450.000,00 (dezesseis milhões quatrocentos e cinquenta mil dólares) serão financiados pelo BID, por meio do Fundo de Investimento em Clima - Programa de Investimento Florestal, e USD8.000.000,00 (oito milhões de dólares) serão aportados pelo Beneficiário como contrapartida local, em espécie.

Orçamento Indicativo

RESULTADOS		Fontes de financiamento		Total	%
		BID - FIP	Contrapartida Local		
Componente 1. IFN implantado no bioma Cerrado		14,582,598	7,238,821	21,821,419	89.2%
1.1	Parcerias Institucionais Estabelecidas	160,820	-	160,820	0.7%
1.2	Capacidade institucional melhorada	846,887	-	846,887	3.5%
1.3	Dados e informações sobre recursos florestais do Cerrado coletados, processados e analisados	12,564,063	7,238,821	19,802,884	81.0%
1.4	Informações do IFN disseminadas e usadas pelos clientes	1,010,828	-	1,010,828	4.1%
Componente 2. Sistema Nacional de Informação Florestal consolidado		1,079,902	184,750	1,264,652	5.2%
2.1	Demandas por informações prioritárias, fontes identificadas, e arranjos de provisão estabelecidos	223,012	-	223,012	0.9%
2.2	Sistema de informações administrado e operando	55,990	-	55,990	0.2%
2.3	Informações coletadas, processadas, armazenadas, analisadas, e disseminadas aos clientes	800,899	184,750	985,649	4.0%
Componente 3. Execução e Gestão do Projeto		60,000	576,429	636,429	2.6%
3.1	Aquisições e contratos administrados e pagamentos realizados apropriadamente	-	576,429	576,429	2.4%
3.2	Monitoramento e avaliação de resultados	60,000	-	60,000	0.2%
Custo Total sem contingências		15,722,500	8,000,000	23,722,500	
Contingencias		727,500	-	727,500	3.0%
CUSTO TOTAL		16,450,000	8,000,000	24,450,000	100%
US\$1,00 = R\$2,00		67.3%	32.7%	100.0%	

IV. Órgão executor e estrutura de execução

- 4.1. O Ministério do Meio Ambiente, representado pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB), é o beneficiário e o executor da operação. O SFB tem considerável e notável experiência em gerenciamento de projetos, o que contribuirá para o alcance dos resultados buscados pela CT. Conforme detalhado no Manual Operacional da

cooperação técnica, o SFB constituirá uma Unidade de Execução da CT (UECT) com uma equipe de funcionários e profissionais que irão operar em sua sede em Brasília. Como órgão executor, o SFB será responsável por todas as aquisições, contabilidade, arquivos, atividades administrativas, gestão financeira, e monitoramento e avaliação da eficácia do projeto. Para isso, aplicará às políticas e procedimentos acordados com o BID e as melhores práticas de gestão de projetos com vista a alcançar os objetivos da CT. O BID é o Banco Multilateral de Desenvolvimento que supervisionará a execução. A estrutura organizacional da CT esta resumida na Figura 1.

- 4.2. Para facilitar a colaboração e orientação das principais partes interessadas para promover a eficiência da execução, a CT contará com o apoio de três comitês consultivos. O primeiro, o Comitê Executivo Interministerial para o PIF³, será criado pelo GoB para apoiar a execução do PI no PIF do Fundo de Investimento em Clima (CIF). Este Comitê acompanhará a execução da CT buscando dar orientações gerais sobre a visão do PIF, promover a sinergia e a sincronia entre os demais projetos do Programa e recomendar a seus membros a adoção de medidas que possam contribuir para o sucesso destes. Também se criará um Comitê Consultivo Regional do Cerrado, cujo propósito principal é envolver os estados participantes, suas agências, e outras partes interessadas dos setores público, privado, academia e sociedade civil, e se dedicará a promover e apoiar a coordenação estadual dos envolvidos na efetiva implantação da CT. Por último, o SFB e o BID integrarão um Comitê de Acompanhamento para monitorar e apoiar os aspectos operativos, técnicos, e financeiros da execução da CT, bem como tomar eventuais medidas oportunas, de acordo com suas respectivas competências, necessárias para garantir o sucesso da CT. Do ponto de vista técnico, o SFB conta com outros mecanismos de colaboração e participação⁴ de envolvidos e que serão também utilizados para assegurar a qualidade dos aspectos técnicos da operação.

³ Este comitê contará com a participação dos ministérios envolvidos no PIF e está prestes a ser criado formalmente. Enquanto ele não é criado oficialmente, o Ministério do Meio Ambiente convocará estes mesmos ministérios para reuniões *ad hoc* para exercer as funções previstas para este comitê.

⁴ Outros comitês previstos para facilitar a colaboração e participação relacionados ao IFN e ao SNIF são: 1- para consulta a envolvidos (Comissão Consultiva Nacional, Comissão Consultiva Estadual (para cada estado se contará com uma comissão); 2- para participação e apoio técnico científico (Comitê Técnico Nacional, Comitê para Promoção da Efetividade (do IFN), Comitê de Mudança climática, e Comitês Temáticos (ad hoc). Maiores detalhes sobre estes comitês podem ser encontrados nas folhas 105-6 em Outros Links Eletrônicos 3.

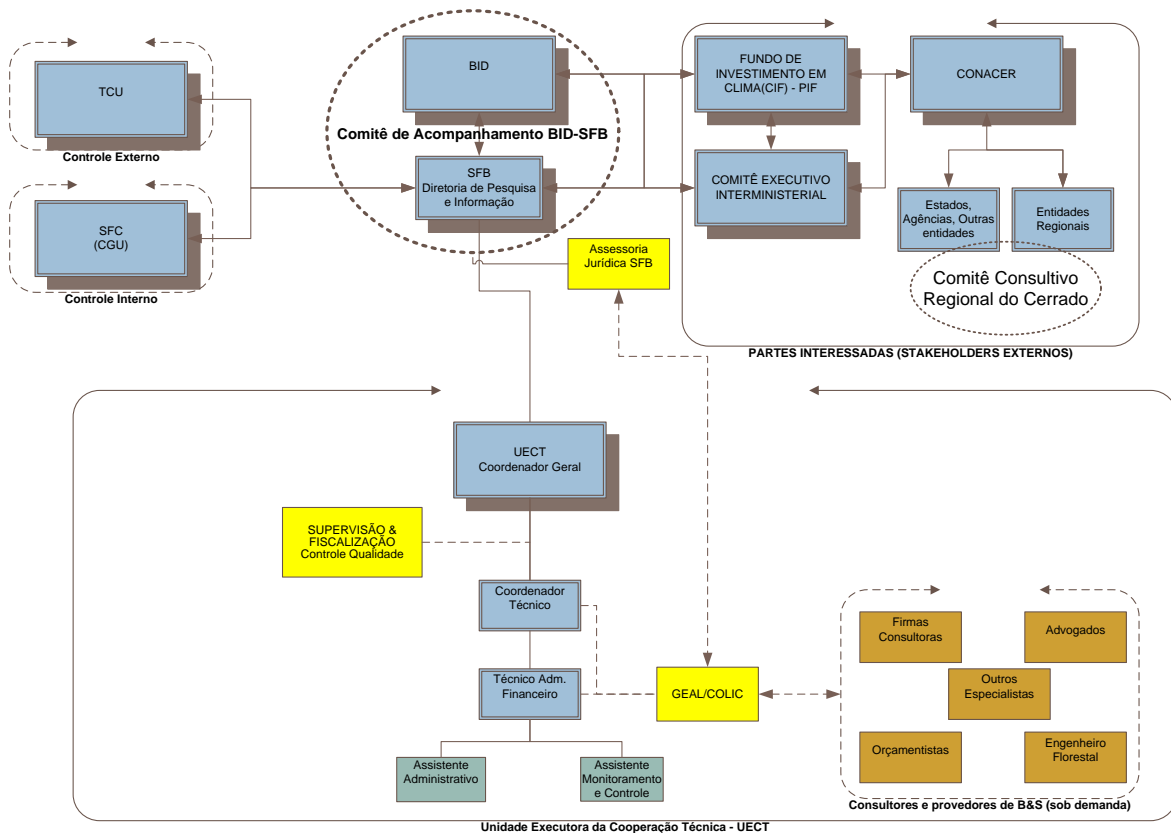


Figura 1: Estrutura de Execução da CT.

- 4.3. A CT tem uma [Matriz de Resultados](#) apresentada como Anexo II (Baseada no diagrama [Theory of Changes](#)), que inclui indicadores de resultados e produtos, linhas de base, metas intermediárias e final, distribuídos por ano. Esta informação contribuirá para o monitoramento e avaliação da CT.
- 4.4. Além disso, a especialista em mudanças do clima e sustentabilidade atuando na COF em Brasília, Simone Bauch, servirá como o ponto focal para a execução.

V. Principais questões

- 5.1. **Aquisições.** Aquisição de bens e serviços para a CT será feita de acordo com as políticas do BID de aquisições de obras, bens e serviços diferentes de consultoria (GN-2349-9) e de contratação de consultores (GN-2350-9) e seguindo as disposições do seu [Plano de Aquisições](#). A CT também conta com um [plano de atividades para o primeiro desembolso e os primeiros 18 meses de implantação](#). A aprovação da versão final do plano de aquisições para os primeiros 18 meses de execução é condição prévia para o primeiro desembolso. O Plano de Aquisições será atualizado anualmente ou quando alterações substanciais o façam necessário. As revisões das contratações também serão realizadas de acordo com o estabelecido no Plano de Aquisições.
- 5.2. **Manual de Operações.** Uma versão preliminar do [Manual Operacional](#) detalhado foi elaborada e será aperfeiçoada e finalizada antes do início da implantação da CT. Ele inclui considerações especiais sobre questões fiduciárias com uma descrição

detalhada dos procedimentos de aquisições, procedimentos administrativos e de controle de contabilidade, de monitoramento e avaliação, auditoria, e a execução de cada componente. O Manual Operacional será aperfeiçoado pelo SFB e deverá ser enviado para a não-objeção do BID. A aprovação da versão final do Manual Operacional será condição prévia ao primeiro desembolso da operação.

- 5.3. **Sistema de Monitoramento e Avaliação (M&A).** O plano de monitoramento e avaliação da CT busca garantir o sucesso da implantação oportuna das atividades da CT e avaliar a efetividade destas a longo prazo, conforme detalhadas na Matriz de Resultados, no Marco Lógico e no Plano Operacional Anual. Para tanto, o plano esta estruturado para: (i) monitorar a execução das atividades da CT atentando para as datas previstas e realizadas das contratações, controle de entrega de bens e serviços, e outros aspectos pertinentes à gestão de projetos; (ii) informar mensal, e cumulativos semestral e anualmente, identificando o desempenho da execução, eventuais problemas, e eventuais medidas corretivas; e (iii) realização de avaliação intermediária, de forma independente à execução da CT, para identificar eventuais ajustes importantes, e de avaliação final, para que se mensurem os principais impactos gerados pela CT. A UECT contará com um funcionário do SFB responsável pela coleta e análise rotineira de dados e a compilação de relatórios de acompanhamento. Esses relatórios servirão ao SFB também para informar as instituições responsáveis pela implantação e supervisão do PIF. Maiores detalhes sobre o [Sistema de Monitoramento e Avaliação](#) estão disponíveis no link eletrônico correspondente. Além deste sistema, a CT inclui atividades que asseguram a qualidade das informações geradas pelo inventário florestal e das disseminadas pelo SNIF (respectivamente, atividade 1.2.5 descrita no ¶ 151 e atividade 2.2.1 descrita no ¶ 160 do Manual Operacional). As demonstrações financeiras da CT serão apresentadas no final do segundo e quarto anos e serão auditadas por auditores da Controladoria Geral da União (CGU) com base em termos de referencia já acordados entre o BID e o GoB.
- 5.4. **Gestão de riscos.** Os principais riscos do programa e as principais medidas concebidas para gerenciar tais riscos podem ser encontrados na Tabela 2 abaixo. Um link eletrônico é fornecido para o [Plano de Manejo de Riscos](#) da CT.

Descrição e grau dos principais riscos	Ações propostas
Dificuldade de contratação de empresas para desenvolvimento das atividades dentro das especificações e prazos estabelecidos. No caso específico do inventário, risco de não superação de eventuais dificuldades de acesso na realização de grande volume de pontos amostrais - Alto	Seleção criteriosa das empresas concorrentes; Desenho dos TdR da contratação com o mais alto grau de detalhamento técnico possível; Consideração de cronogramas adequados à elaboração do inventário; Possibilidade de alteração da modalidade da concorrência para lista curta caso haja menos de seis empresas proponentes
Produtores de dados florestais demandados: não existem; ou não são identificados; ou não produzem dados de forma sistemática; ou não detém interesse em participar do SNIF mediante arranjos de provisão de informações; ou não cumprem os	Na fase inicial da execução da CT será realizada uma atividade de identificação das fontes de informações prioritárias, que deverá apontar as informações existentes e entidades dispostas a participar; Etapa de concepção da CT promoveu consultas públicas abordando o tema; Estão previstas reuniões com vários grupos de clientes para identificar a demanda por informações prioritárias, que

acordos de provisão seguindo os protocolos - Alto	auxiliará na identificação das fontes dos dados.
Dados e informações geradas/produzidas pela CT não detém a qualidade e abrangência esperadas - Alto	CT previu contratação de Programa de Avaliação e Controle de Qualidade do IFN; CT detém atividade específica de análise de dados e produção de informações estratégicas
Mudanças institucionais e/ou estratégicas no SFB - Médio	Preparação e manutenção de sólida memória do Projeto; Projeto no âmbito do PIF
Alterações da equipe de execução no SFB, acarretando em perda de memória da CT e momentum de execução - Baixo	Estruturação de unidade de gestão do projeto (UECT-SFB) a ele dedicada; Manutenção de sólida memória do Projeto
Cenário de desvalorização do dólar em relação ao real, correspondendo à redução nos valores disponíveis para a CT – Médio	Há explícita tentativa de manutenção de estabilidade cambial no atual patamar pelo Gov. Brasileiro; Utilização de cotação de 2:1 para fins de planejamento em detrimento à cotação spot; Manutenção de 5% do orçamento como contingência para amortecer eventuais flutuações
Alguns estados e municípios podem não colaborar com o IFN, dificultando a execução da coleta de dados em campo ou não sendo transparentes em relação às suas ações de gestão florestal - Médio	Ações específicas de sensibilização e obtenção de acordos de cooperação como atividades da CT; Utilização do SiGov para alertar instâncias superiores de eventuais dificuldades políticas; Investimentos na produção científica e disseminação de dados para gerar pressão pela informação e seu uso
Pouca independência na gestão/execução da CT pela eventual ação do Comitê Executivo Interministerial ou outras instâncias de controle e gestão do PIF - Baixo	Estabelecimento de procedimentos de monitoramento e avaliação suficientes para alimentar os anseios da gestão em instância superior do PIF; Compromisso do SFB via contrato de execução com BID; Cumprimento do Manual Operacional
SFB com dificuldade de provisão dos recursos para a CT por questões internas de disponibilidade e/ou alocação dos recursos – Baixo	Compromisso do SFB via ofício de execução com BID; Designação específica dos recursos de contrapartida local no orçamento (ou plano orçamentário) do SFB
Receio na aceitação dos resultados do IFN por parte dos clientes por falta de consenso em relação à metodologia utilizada – Baixo	Definição da metodologia contou com ampla participação de especialistas e pesquisadores; CT conta com uma atividade específica de atualização da metodologia para que se mantenha amplamente aceita
Clientes não farão uso desejado dos dados na influência de políticas públicas do setor florestal por falta de informação, defasagem na disponibilidade de dados e outros - Baixo	Além da disponibilização dos dados brutos, haverá a produção de estudos específicos para utilização dos dados; Não há fonte de dados equivalente; CT prevê como atividade a contratação de Programa de avaliação e controle de qualidade do IFN

Tabela 2: Principais riscos da CT e medidas de manejo

VI. Exceções as Políticas do Banco

- 6.1. As duas exceções às políticas do BID nesta operação referem-se à contratação direta da empresa responsável por atividades relativas à tecnologia de informação e à compra de imagens de satélite. O SFB selecionou por concurso público e contratou em 2012 a empresa Cast Informática Ltda para realizar todos os serviços relacionados à tecnologia de informação do SFB. Este contrato permite a contratação da realização de novas tarefas e produtos, como os previstos na CT, assegurando a consistência entre os vários sistemas informáticos do SFB, e aplicando-se os preços competitivos acordados.

- 6.2. O Ministério do Meio Ambiente, em 2012, selecionou por concurso público e comprou imagens de satélite para todo o País. Essas imagens serão entregues ao Ministério para cada um dos cinco anos subsequentes e servirão principalmente para implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que também faz parte do PI. Essas mesmas imagens serão usadas pelo SFB na execução de várias atividades do Componente I da presente CT. O Banco reconhecerá gastos elegíveis a débito da contrapartida efetuados durante os 18 meses anteriores à data de aprovação da operação. Tais gastos, até o valor de USD3.884.320,91 (48,6% do valor da contrapartida), sendo USD3.461.961,60 (43,3% do valor da contrapartida) serão realizados para a compra das imagens de satélite, e USD422.309,31 (5,3% do valor da contrapartida) serão realizados para a compra de serviços de pré-processamento de imagens de satélite. Os gastos realizar-se-ão em conformidade com as Políticas de contratação e aquisição do Banco ou procedimento substancialmente análogo a elas.

VII. Estratégia Ambiental e Social

- 7.1. Fundamentado na política do Banco de Conformidade Ambiental e de Salvaguardas (OP-703), e tendo em conta os objetivos, os impactos e os riscos desta CT, a operação é classificada como categoria C.
- 7.2. O resumo dos impactos/riscos do Relatório do Filtro de Políticas de Salvaguardas que se apresenta no [Anexo III](#), indica que as atividades financiadas pela CT, por se tratar basicamente de geração e disseminação de informações, não terão impactos negativos diretos ou indiretos, sociais ou ambientais.

ANEXO	
ANEXO I	Pedido do beneficiário
ANEXO II	Matriz de Resultados
ANEXO III	Salvaguardas ambientais e sociais

Links	
1.	Plano de atividades para o primeiro desembolso e os primeiros 18 meses de implantação. http://idbdocs-link
2.	Plano de aquisições. http://idbdocs-link
3.	Termos de referencia. http://idbdocs-link
4.	Análise Fiduciária do SFB http://idbdocs-link
5.	Manual Operacional http://idbdocs-link
6.	Sistema de Monitoramento e Avaliação http://idbdocs-link
7.	Plano de Manejo de Riscos http://idbdocs-link
8.	Relatório sobre consultas a envolvidos http://idbdocs-link

Outros Links	
1.	A visão do Brasil sobre o REDD+ http://idbdocs-link
2.	Plano de Investimentos do Brasil no PIF http://bit.ly/1aiaIcW
3.	FAO/GEF Project Document: Strengthening National Policy and Knowledge Framework in Support of Sustainable Management of Brazil's Forest Resources http://www.thegef.org/gef/node/3621
4.	Mapas http://idbdocs-link
5.	Diagrama <i>Theory of Changes</i> http://idbdocs-link

Abreviações e Acrônimos

ABC	Ver Plano ABC
APA	Áreas de Proteção Ambiental
APP	Áreas de Preservação Permanente
ASD	A Ser Determinado
B&S	Bens e Serviços
CAR	Cadastramento Ambiental Rural
CE	Comitê Executivo do Plano de Investimentos do Brasil
CGU	Controladoria Geral da União
CIF	Fundo de Investimento em Clima (<i>Climate Investment Funds</i>)
CO ₂	Dióxido de carbono
COF	Representação do BID nos países membros.
COLIC	Comissão de Licitação e Finanças
CONACER	Comissão Nacional do Programa Cerrado Sustentável
CONAFLORE	Comissão Nacional de Florestas
GEAL	Gerencia Executiva de Administração e Logística
GEE	Gases Efeito Estufa
GoB	Governo do Brasil
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - MMA
IFN	Inventário Florestal Nacional
LULUCF	Uso da Terra, Mudança no Uso da Terra e Atividades Florestais (<i>Land Use and Land Use Change with respect to Forestry</i>)
M&A	Monitoramento e Avaliação
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
MF	Ministério da Fazenda
MMA	Ministério do <i>Meio Ambiente</i> , dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.
OEMAs	Organizações Estaduais de Meio Ambiente
PA	Programa de Aquisição
PI	Plano de Investimento do Brasil
PIF	Programa de Investimento Florestal
Plano ABC	Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura
PPCerrado	Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado
REDD	Redução de Emissões de Degradação e Desmatamento (<i>Reduction of Emissions from Degradation and Deforestation</i>)
REDD+	Redução de Emissões de Degradação e Desmatamento, mais a função de Conservação, Manejo Florestal Sustentável, e Melhoria dos Estoques de Carbono nas Florestas (<i>Reducing Emissions for Deforestation and Forest Degradation, plus the role of conservation, sustainable management of</i>

	<i>forests and enhancement of forest carbon stocks)</i>
RL	Reservas Legais
SFB	Serviço Florestal Brasileiro
SFC	Secretaria Federal de Controle Externo
SiGov	Sistema de Gestão de Metas Prioritárias do MMA
SNIF	Sistema Nacional de Informações Florestais
TCU	Tribunal de Contas da União
TdR	Termos de referencia
UECT	Unidade de Execução da Cooperação Técnica
USD	Dólares Americanos